



Levantamento de insetos-praga na cultura do trigo no sudeste de Mato Grosso

Vagner Zuconelli¹; Greice A. Correa¹; Jeferson H. Hendges¹; Alberto L. M. Junior²; Patrícia S. Silva³; Marcos J. R. Matias¹; Wellington L. Figueredo¹

¹Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, campus São Vicente (IFMT), 78043-400 Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. Email: vagner_zuconelli@hotmail.com. ²Entomologista. Embrapa Trigo 99001-970 Passo Fundo, RS, Brasil. ³Professora de Entomologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, campus São Vicente (IFMT), 78043-400 Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil.

O cultivo de trigo no Brasil vem crescendo em área e rendimento nos últimos anos. O cultivo desse cereal está concentrado na região Sul do país, porém, o cerrado brasileiro tem se apresentado como uma alternativa para o cultivo de trigo em condições de sequeiro ou irrigado. A cultura é atacada por diversos insetos-praga durante seu ciclo, sendo os afídeos as principais pragas. Outras espécies de insetos também estão associadas a cultura, muitos deles bem conhecidos para a região Sul do Brasil. No entanto, informações sobre esses insetos em área de cerrado são escassas. Neste contexto, estudos nesta região que visem preencher esta lacuna de conhecimento devem ser realizados. Com o objetivo de avaliar a ocorrência de insetos-praga associados à cultura do trigo no município de Campo Verde, MT, o trabalho foi desenvolvido. A instalação do ensaio foi realizada na área da empresa Assist Consultoria e Experimentação Agrônômica, localizada a 16 km da cidade de Campo Verde, MT. Durante os meses de abril a julho, foram realizados levantamentos dos insetos-praga ao longo do ciclo da cultura, por meio de observações visuais semanais (três amostragens de um metro linear/parcela). As plantas contidas nesse intervalo foram observadas, e todos os insetos encontrados foram contados e anotados em planilhas de campo. Alguns exemplares foram coletados e/ou fotografados para posterior identificação com o auxílio de chaves taxonômicas. Os principais insetos-praga identificados foram às vaquinhas (*Diabrotica speciosa* e *Ceratomyza arcuatus*), pulgão-do-colmo (*Rhopalosiphum padi*), lagarta militar (*Spodoptera frugiperda*), "idiámin" (*Lagria villosa*) e o percevejo-do-grão (*Oebalus ypsilongriseus*). Foram observadas várias colônias de pulgões durante as amostragens. Apesar da presença de várias espécies consideradas pragas de importância agrícola para a cultura do trigo em outras regiões do Brasil, nenhuma das espécies observadas atingiu nível de controle. A identificação de pragas relacionadas a triticultura no município é de grande importância para o estabelecimento de estratégias de manejo. Além disso, oferece aos produtores avanços na adoção de alternativas de manejo de pragas no sistema de rotação/sucessão de culturas.

Palavras-chave: Cerrado, pulgões, *Triticum aestivum* L.

Apoio: Embrapa Trigo, Assist Consultoria.

Capacitação, comunicação e treinamento de multiplicadores em Manejo Integrado de Pragas (MIP)

Flávia R. Barbosa¹; Adriano Perin²; André R. Duarte³; Eliane D. Quintela¹; Edson Hirose⁴; Fernando S. Gielfi⁵; Flávio G. de Jesus⁶; José Ednilson Miranda⁷; Ivan Cruz⁸; Luís Sérgio R. Vale⁹; Mábio C. Lacerda¹; Nilton C. Bellizzi¹⁰; Vitor C. de M. Barretto¹¹

¹Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil. Email: flavia.barbosa@embrapa.br.

²Instituto Federal Goiano, 75.901-970 Rio Verde, GO, Brasil. ³Faculdade do Noroeste de Minas, Paracatu, MG, 38.600-000, Brasil.

⁴Embrapa Soja, 86001-970 Londrina, PR, Brasil. ⁵Universidade Federal de Goiás, 75801-615 Jataí, GO, Brasil. ⁶Instituto Federal Goiano, 75.790-000 Urutai, GO, Brasil. ⁷Embrapa Algodão, 58428-095 Campina Grande, PB, Brasil. ⁸Embrapa Milho e Sorgo, 35701-970 Sete Lagoas, MG, Brasil. ⁹Instituto Federal Goiano, 76.300-000 Ceres, GO, Brasil. ¹⁰Universidade Estadual de Goiás, 76190-000 Palmeiras de Goiás, GO, Brasil. ¹¹Universidade Estadual de Goiás, 75780-000-000 Ipameri, GO, Brasil.

Com o objetivo de transferir a tecnologia MIP e formar rede de multiplicadores para difundir esse sistema, foi estruturado um projeto na Embrapa Arroz e Feijão, de forma a contribuir para produção econômica e ambientalmente sustentável, preservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida dos produtores e trabalhadores. Foram formadas parcerias com outras Unidades da Embrapa; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano; Universidade Federal de Goiás; Universidade Estadual de Goiás; Centro Universitário de Goiás -Uni-Anhangüera; Faculdade do Noroeste de Minas; Universidade Estadual de Matogrosso do Sul; Universidade Federal da Grande Dourados, Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Chapadão, associações de classe e sindicatos. As atividades tiveram início em 2012 e foram finalizadas em 2015, sendo instaladas Unidades Piloto, em parceria com órgãos de ensino, pesquisa, assistência técnica e extensão rural, com as culturas: algodão, arroz, feijão, soja e milho. Foram realizados cursos, palestras, treinamentos e dias de campo para multiplicadores, em eventos locais, regionais e na Caravana Embrapa, nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Tocantins, Amapá, Roraima, Pará, Piauí, Sergipe, Santa Catarina, Paraná, Maranhão, Bahia, São Paulo e Alagoas. Além disso, nas instituições de ensino parceiras, foram realizados cursos e treinamentos para formandos de Agronomia, com instalação de Unidades Piloto, o que possibilitou o treinamento em MIP, nas principais culturas do cerrado, para futuros multiplicadores. Por ocasião dos eventos foram disponibilizados conteúdos informativos sobre o MIP e kits para o monitoramento de pragas e inimigos naturais. Estima-se que no período de setembro de 2012 a setembro de 2015, tenham sido capacitados em MIP, mais de 3 mil técnicos de Emater, cooperativas, sindicatos, associações de produtores e estudantes de instituições de ensino parceiras.

Palavras-chave: Sustentabilidade, sistemas agrícolas, métodos de controle.